

CENA 2

(INFÂNCIA)

1.ª SALA. PEPOUS COZINHA, AS CRIANÇAS EUFÓRICAS DISSEMINAM UM POCOTE CONTENDO UM VASO.

LENA: Não é isso?

LAÍS: Mamã vai adorar.

LENA: Minha professora é quem ajudou a escolher.

DOMÉ: (invitando) Lá no foi minha senhora trouxe almanaque do Flash Gordon.

PEPO: Como você é egoísta, Lena! Minha professora me prometeu bem melhor do que este. Se papai não fosse tão pão duro, poderia ter me ajudado.

LENA: O dinheiro não está fácil? Não, eu estou lidando as dificuldades que o tinhas ando passando com o depósito e imposto, é cobrança, (tom) Eu vendi minhas figurinhas variáveis e não me deram nada, o vaso é muito bonito.

PEPO: (invocando) Vendo nada, Papá é pai quem te deu o dinheiro pra presentear. Tudo o que você pode ele te dá, mas pra mim que sou a filha legal, ele não dá nada, vive ridiculando.

LENA: (olhando) Para com isso Papá! Laila é considerada minha irmã! Ele ajuda papai no depósito, dá o muito... e você, ajuda?

PEPO: Onde esse depósito de ferranholas?

LENA: É a ferranholas que te dá de comer, que te paga as estudas.

PEPO: Fala que tem o papai, Laila, para não?

LENA: (invitando) O dinheiro pra quê? Hoje é dia de festa e ninguém vai se atrever a entregar, tá?

LAÍS: Quando contou o vaso, Lena?

LENA: Não importa, o amor não tem preço e não amamos nada.

DOMÉ: Mãe Lena, você vive dizendo que ia odiar muito até morrer!

PASSOS, TODOS SE EXCITAM, CORREM PRA COZINHA, COLOCAM O VASO NO MEIO DA MESA.

AGORA ACENDE A LUZ E AS CRIANÇAS ALEGRES GRITAM:

DOMÉ: FILIZ DIA DAS MÃES!

CENA 3

(INFÂNCIA)

1.ª COZINHA: LAYNE E AGORA.

LAYNE: (chamando a atenção) (altando) E...E...E...Ora lá, Corrupta, Corruptão, onde vamos parar? (tom) Meu sonho era ter um filho político pra (lingar) para não me de tanta merda mostrando. (enchendo) Quem sabe o Lena?

AGORA: (debatendo) Tá falando homem de Deus! Logo o Lena que é o representante da corrupção, do crime, da irresponsabilidade? (tom) ou bem quem...

LAYNE: (olhando) Realmente, Agora, você não gosta mesmo do Lena.

AGORA: Gosta dele mais o meu filho.

LAYNE: Ele gosta muito de liderar, vai ser político, seja o que eu digo.

AGORA: (lembra) (tom) Eu é que gostaria que você morresse mais o que eu digo. Precisa abrir os olhos, ser mais esperto, Layne.

LAYNE: De que está falando?

AGORA: ... Daquela senhora que arrebatou todo o nosso dinheiro de quinze milhões... Lembra? Para então, ela estava aqui antes - que alegam elas - Condição para a senhora, bastava-se aqui antes mas a sen-

segue a especular todo (ENTÃO A MULHER) "Cada comprimento as minhas pernas, quanto papavam..." e foi longe... E foi eu quem comecei a especular, até que ela me confessou que é dona de uma loja de antiguidades, (PENSAR) de um antiquário... (PENSAR) Está riquíssima! (grasas)

LAVIER: Bem... e daí?

ALICEA: Daí é que não estamos perdendo dinheiro. Podemos alugar uma parte - até aqui ao lado. Já vi uma. São fundos antigos e depósitos, é claro... Que tal?

LAVIER: (incerto) Antiquário?

AS CRIANÇAS DESOBEDEM NA COZINHA: ACABAM DE VIR DA RUSSA.

LAÍS: (informada, corre até a mãe) Nossa mãe vou fazer japonês entre merretes de de Deus.

ALICEA: Calma, minha primeira como foi.

PACO: Linda, mãe, a Laís parou umquinho! Agora tá lá dentro dentro das - las nas antigas mais em pecado. Não vamos confessar e começar todas as domingos, né Laís?

TOMÁS: Eu vou jogar futebol que eu gosto mais.

ALICEA: (representando) Não tem jeito, hein Tomás? Quando é que vai fazer a sua primeira comunhão?

TOMÁS: (pensando, olhando o pai) Não acredito nessas bobagens.

LINA: (intervendo) Não! (representando)

LAÍS: (representando deslumbrada) Estou me sentindo tão leve, tão leve... Eu vou pra não agora, mãe?

TOMÁS: (desacostado) Tá leve, porque está morrendo de fome.

LINA: (desdenhando, nervosa) Pensa que é fácil ir pra cá, Laís? Inquieto ficar cobrigando as minhas coisas, vai continuar em pecado. Além de cobrigar, você é desobediente, gafeira, violenta, invejosa e tudo isso é pecado muito grave.

PACO: Não liga não, mãe, a mãe é quem prova de macho, de fardo, de malícia. Pensa não agora e nos pensamentos, por...

LINA: (muito nervosa) Mentiram! Eu confesso e começo todas as domingos. Não posso nos praticar nenhum ato que me converteja.

PACO: Inútil! Sei não. Por que é que você estava aquela revista lá com desenhos indecentes debaixo da tua cama? Agora que você contou pra padre que tá com as manhas... pensa que eu não vi?

ALICEA: (representando) Que revista é essa, mãe?

LINA: (muito nervosa) É revista de uma revista! É revista de amor não tem nada de mais. Não foi nada de errado.

PACO: Inútil! Não foi não? Eu vi você morder a bômbia boje, fubão gafeira o corpo de Cristo. Que pecado maior do que isso? Não vai passar sem pelo purgatório, vai direto pra inferno e ser sugada pela garça do Belgarda!

LINA: (representando) Não preciso a sangue que vai convergindo no seu ventido, na altura da vaginal! Eu vou pra cá, vou pra paralisar! Eu não quero por querer, eu estava nervosa! Não compreendo, Tom e a Laís não prestam.

PACO: (apontando o sangue) Olha o sangue vagando no teu ventido! É sangue de Cristo! É o castigo!

LINA: (lamentadíssima, grita e olha o pai) Socorro, pai, o que é isso? Eu não pequi, eu não fiz nada. Eu não menti. Eu não quero ir pra inferno!

JAVIER: É que está conversando com uma menina, Barbara? (constrangido) Sem pressa, chama um médico!

BARBARA: (marcando, toma a filha pelo braço) Tem febre... (constrangido) É de febre, é coisa de mulher... pois um pouco vermelha... Sua filha está incomodada Javier...

JAVIER: (sem entender, bravo) Quem está incomodando esta menina? O que você faziam pra menina?

BARBARA: (sem paciência) É febre, Javier. (levando Lena para a quarto) Para de chorar, Lena. Sem pra quarto que a mãe te explica... Sim, você está ficando molinha e tem que saber de muitas coisas... (vai por quanto todos estão correndo).

TOMÁS: (enfado, pega a televisão gritando) A Lena tá de quarto, a Lena tá de quarto, a Lena tá de quarto!

CENA 4

(JOSÉ)

SALÁ: (Lena andando de entrar, olha para todos os lados reflexivo. Jáir vem da cozinha, para e observa-a. Pausa. Olham-se desoladamente.

LENA: (olheta e ternamente olha Jáir) Sem novidade? Onde está o meu avô não?

JOSÉ: (aproveitando os jactos. (preparando drinks) Já viu Tomás e a Laís?

LENA: Estive com eles... não chegaram ainda?

JOSÉ: (servindo os drinks) Não... Não o primeiro. (pausa) Sem falar no meu avô,

LENA: (cansada dessa vida de cigarros dela anos fora é tempo demais. Marcia de novidade de todos todos, da cidade, até da polícia).

JOSÉ: É o Orlando... tem filhos?

LENA: Sim, muito bem... (tom) Você e a Flora é que estão felizes? Flores, basta, basta. Eu sei que você está formando uma fazenda-modelo.

JOSÉ: Estou testando, testando por em prática os meus sonhos, dentro do possível.

LENA: Eu te admiro, Jáir, sempre admirei. Na fundo, toda inveja da Flora.

JOSÉ: (desconhecendo, revulso) Bate que não fariam os meus hóspedes estudantes de agronomia? Você estagiar na fazenda. É uma ótima experiência pra seu filho mais velho com isso o Mário foi se estagiando e vai prestar contribuições que vem.

LENA: (olha) Bate o que o meu mais velho jogou na cara do Orlando dia desses? Que queria ter um pai perfeito. (riem) É a mãe nova chegou batendo o pé, enfadada, exigindo que eu fizesse um tempo melhor. (tom) Não criou muito bem os três, eu já não posso dizer o mesmo.

JOSÉ: Foi o que pode.

LENA: (aproveitando a mão nos cabelos, nostálgica e afetivamente) Passaramos sempre... sempre...

CENA 5

(JOSÉ E JAVIER)

COLUNA: LENA E JOSÉ E JAVIER E DE BOLINAM SINGULARMENTE, TOMÁS ESPREITO.

LENA: Não avança muito que eu tenho medo, Jáir.

JOSÉ: (constrangido) Você não se assa?

LENA: Se achasse alguma coisa, estou perdida. Voua parar por aqui.
 TOMÁS: (Flagrante maldisco) É bom mesmo, voua então tudo pra papaí. Vou contar tudinho. Vai ser um carnaval. Que barra vai levar maninho! Vou pagar de rei.

LINA ABREIA ATACÁ-12.

JAIR: (Impugnando Lena) Vai pra sua quarto, Lena. Eu acerto as pasteleiras com ela.
 LINA: (aoi chorando) Você me paga, Tomá, me paga!
 JAIR: (sarcia) Não te dou um saço de cigarro todo dia? Não te defendi de levar a maior pau do Irineu? Não te vejo, muitas vezes, vender coisinhas do depósito e passar a mão no dinheiro... e me cala?... Que amigo é você?
 TOMÁS: Olha quem me fala em amizade! Por pouco não tira o cabajo da minha própria lena! Eu é que pergunto que amigo é você.
 JAIR: (desconfiado) Está com a cara de quem está querendo alguma coisa. (dando-lhe dinheiro) Se é dinheiro, toma.
 TOMÁS: (embolsando o dinheiro) Dinheiro... e mais uma coisa.
 JAIR: (irritando-se) É isso, o que é?
 TOMÁS: (sufocado) Se leva na zona.
 JAIR: Tá maluco? Um moleque de 12 anos?
 TOMÁS: (chantagista) Se não levar eu conto tudo!
 JAIR: Não se gatar na cara! Você nem sabe meter ainda.
 TOMÁS: (ofendido, arrumando o pau pra fora) Não sei, não sei...!
 (balança o pau, machuca) Olha aqui: meu nariz é bem peludo, meu cabelo está a dos grandão, vamos, se leva que eu ando morrendo de tanta febre!

CENA 6

(INTÉRIO)

COCINA: AS CRIANÇAS CANTAM O HINO NACIONAL COM A MÃO NO PEITO. TOMÁS REGE-OS COMO SE CONDIZESSE UMA ORQUESTRA; TROPEÇAM NOS VERGOS. O PAI, CÉTICO, OBSERVA-OS.

TOMÁS: (sarcástico) Incompetentes! Iera pra todo mundo! A letra já devia estar decorada! Nossa bandeira não pode ser desrespeitada! Sem a nossa pátria!

LINA: Quem não aprender leva zero da professora, fica suspenso das aulas e perde o diploma.

LEÃO: (questos de baliza, machucado) É eu vou ser a baliza mais bonita.

FRÇO: Eu vou ser uma das caras alegres, vestido de imperador.

JAIR: (chorando imaginariamente um tãchor) Vou de bateria na fanfarrinha. (cavala)

AMORSA ENTRA RAPIDAMENTE NO ENCALÇO DE TOMÁS, ESTE CORRE AO REDOR DA MESA, ALONGANDO O CORPO.

AMORSA: (Pasional) Eu te mato infeliz, porco, uaja!

RAVIER: (querendo Tomá) Calma Amorosa, o que foi?

AMORSA: (sarcástico) Fala Indecente, fala o que você aprendeu com as garotas da faculdade, óia, desrespeito! Mortal! (chorando Tomá) Querem saber?

TOMÁS: [desferindo agilmente] Não sou culpado. Todo mundo come elas, por que eu não? Também comia galinhas da B. Lucília não tinha vizias das. Viem correndo todas amassadas com aquelas rabinhas empilhadas, batendo-as. E ninguém apressa, né? A melancolia passa elas na cara, como elas mesmo. Daí muitas delas não apertadilhas, sabe...

ALBINO: [interrompe, histérico] Imediato, ainda tem coragem de confessar? [tentando atar Tomás]

LAVIE: [surpreendida, correndo fúria] Alguém, esta menina está precisando de urgentemente de malhar!

ALBINO: [indignadíssimo] Tá maluco, tá pouco Xavier! Essa fedelha tem que ser feita antes de idade, oito anos!

CENA 7

(CENA 7)

SALA: TOMÁS ACABANDO DE ENTRAR.

TOMÁS: [desferindo um jogo de adição animadamente] "Porque é que o fagocitador vive passando o dia comprando os cila de sua plantação de batatas?"

JAIR: Essa é coisa... [titubeia] Passa pra outra que eu não sei.

LENÁ: Sem eu.

TOMÁS: [enfático] "Pra fazer por?". Então! [Olha lená] E aí, maninha?

JAIR: Como estão as coisas, Tomás?

TOMÁS: Limpando a merda que deixaram e que não acaba nunca. [para] Alô, Jair, quero te agradecer de todo o coração a força que me deu na campanha. [demagogo] Está precisando de algo? Conte comigo sempre e que prometo.

JAIR: Não se obriga a retribuir nada. O que fiz foi por consideração a você.

LENÁ: Não consigo te entender mais por que se meteu em política?

TOMÁS: [ativo, tentando disfarçar certa insegurança] Chegou a vez dos intelectuais assumirem as destinas do país.

LENÁ: [rídis, debochada] Intelectuais? Será nunca passou de malha de um livro em toda sua vida, Tomás?

TOMÁS: Tenho o diploma universitário.

LENÁ: Nunca país todo mundo tem, se não, compra-se.

TOMÁS: Porra, que agressividade!

CENA 8

(CENA 8)

CUCINA: TOMÁS, JAIR APANHA UMA SACOLA RETIRANDO DELA PRESENTES PARA AS CRIANÇAS.

JAIR: Eu trouxe umas lembranças...

TOMÁS: Vai me dar o teu estilingue? [Jair dá-lhe um estilingue; Tomás o amassa, exultante] Óia, vou acertar a bunda das meninas!

JAIR: [entrega uma bonequinha pra Lená] Toma Lená, era do cinto mãe. Guardava ela desde quando era pequeninha. E você gosta tanto de bonecas. [Para Jair entrega um livro de oração] Era do meu pai, rezava sempre pra mim antes de dormir. Tem todo quanto é oração nele. [tentando a chorar] A boneca e o livro conseguiram escapar...

- LISA: [cantando, cantando resmungando, desengana] E vai lá não ganha nada?
 JAIR: [interrogando um anel] Pra você, esse anel... era da minha avó.
 LISA: [cantando, coloca o anel e beija a face do Jair] Que lindo, nunca mais vou tirar da mão!
 JAIR: [aristocrático] Desculpa tia, desculpa tia, mas dessa vez não tem ninguém... A mãe e o pai, toda vez que vinha visitar vocês, entrava no quarto e de repente uma senhoreta bem cheia... [sufocando] Mas agora... a grama... a hortã... e pensar... o pai... a mãe... [chora compulsivamente] Ia devia ter morrido também...

TOCOS SE CONSTITUI, SAVIER E RIBORA ABUSAM JAIR.

- RIBORA: [cantando o choral Esta agora é a tua casa, não é a minha casa, mas temos as mesmas varinhas por você... E arranjam a gente entretém-se por aí].
 LAÍS: [cantando animar] "Quem é que sabe a peça cantando... [ritabela] e depois chorando", Jair?
 TOMÁS: Burra! Não é assim, tá errado; "Quem é que desce a peça cantando e sabe chorando?" (Jair diz não saber com a cabeça)
 TOCOS: [animado] "O baido?"
 PAÇO: Você agora adivinha, Jair: "O que é posto na mesa, cortado e não é comido?"
 JAIR: [involuntário mais à vontade] Não sei, não sei uma.
 TOCOS: "O karalhai!"
 SAVIER: "O que é morrer que a polpa da mão de uma criança [expulsa a mão de Jair] mas nela cabe tudo o que você mais amou: os amigos, as brincadeiras... as crianças de estimação... a própria vida!"
 JAIR: [um lágrimas, olha a própria mão] Não sei, tia, não sei.

SAVIER NÃO APOSTA O CORAÇÃO.

CENA 9

(ADOLESCÊNCIA)

SALA: SAVIER COM O RÁDIO, JAIR ENTRA TENDO. (PODE SER NA RUA)

- SAVIER: Acabou-se alguma coisa, Jair?
 JAIR: [convergado] É que... é que... [desembuchando] O meu está pingando de po...
 SAVIER: [inspira aliviado, simplificado] É normal, é doença de homem. Uma boa dose de penicilina mesmo com tudo. Onde apertou isso?
 JAIR: [convergado] Na tola.
 SAVIER: [afetiva] A gente é muito parecido, Jair. Quisera que o Tomás e o Passos tivessem a metade do seu caráter. O Tomás é um tremendo de um irresponsável, se bem que é bastante malandro... Mas o Passos, ah o Passos! [estilo] O que você acha dele, Jair? Agora invenção de querer ir pros Estados Unidos, estudar de cinema, não tá. Tá esperando! Para essas coisas de igreja... [tom] Cá entre nós, de homem pra homem, Jair: qual é o problema do Passos, por que ele é tão diferente de todos os rapazes da sua idade?

CENA 10

(INFÂNCIA)

COCINA: SAVIER, RIBORA E PAÇO EMBRIAGADO

- RIBORA: Diga à mãe o que que você tem, diga. [afagando] Quer arranjá-las com chandilly?

SAVIER: (cantando alegre) Hoje você vai ao futebol com a papai, a vitória é nossa! Espere dessa uma grande festa pra comemorar!

PACO: Eu adoro futebol!

SAVIER: (cantando a ruiva) "Bela é que a ruiva dança pra fôfôra, barara"
(ruiva) "Não esqueita o cabelo." E eu não vou esquecer, não vou esquecer.

PACO: (cantando) Se a mulher se der aquilo que se prometeu no Natal e não se deu, eu vou pra jogo.

SAVIER: (cantando) Ah, vou esperar de uma fígol! Não tá de se carrinho de bombeiro?! O que você fez com ela, hein? Jogou no chão e pisou no cinto!

PACO: (carregando, cantando a ruiva) Eu adoro carrinho de bombeiro! Eu não vou ao futebol! Eu não gosto de mulher!

SAVIER: (braviloso) Desrespeito eu não adoto moleque! Segura essa língua antes eu coloco pimenta nela! (PACO CHORA) A culpa é tua durão, não demais. Dêta aí chorando que não vou matar derradeira, que não vou se...

MIRCHA: (braviloso) Chega Javier, você vai explodir aqui eu. Não quero agitando mais. São quatro filhas e você não dá conta, se não tá cobrar, cobrar... chega! (chora)

SAVIER: (arrependido, afaga Paco) O que é que o pai fez de errado, diga? Se o pai errou no presente, pede agora que o pai dê o que você quiser.

PACO: (canta) Eu quero, quero uma boneca de coira com um a de leite!

SAVIER: (braviloso, ergue a mão para esbofetear a filha, nas costas, vai esbofetear a mulher, recua, acaba por esbofetear a si mesmo) O que que eu fiz pra merecer isso? Eu mereço, eu mereço!

CENA II

(DIA)

SALA: JAIL, LENA, TOMÁS E LAÍS.

JAIL: Já chega que não têmhamos a chance de nos reunirmos todos.

LAÍS: Alô, está na hora de tratarmos de nossas negócios.

CLIMA GERAL DE REPROVAÇÃO CONTRA LAÍS.

LENA: É só com isso que você se preocupa, Laís?

LAÍS: (saca) Estou preocupado urgentemente do grama. A barra está pesada.

JAIL: Eu sei que você querbarar a barra.

LAÍS: (saca) Tempo de crises muito é necessário.

LENA: (saca) Com o Tata bebendo todo o estoque, ninguém aguenta mais.

TOMÁS: (saca) Já bebendo? Está por fora Leninha.

LAÍS: (saca defensiva, saca) Qual é, porra? O que vocês têm contra mim? Deixa o Tata na dele que eu seguro isso, tenho cuidado sempre.

TOMÁS: Conta pra não vai aguentar, maninha! Você abusaram. Sua ingenuidade! A filha varrida do Tata comprometeu muitas reivindicações da reivindicação. Você ainda se acha, mas o Tata se decidiu muito. O ingenuidade está nas mãos de alguns anos.

LAÍS: (saca) Então a que está esperando, maninha? Mostra a tua força política e se acha disso. (prepara se batendo)

LENA: (preocupada) O que houve gente, que ingenuidade?

LAÍS: (saca/saca) Deixa pra lá, Lena, assunto particular. Eu não vou legal, mas despietada... preciso relatar. O Tata morreu hoje. Eu estava com saudade de você... Estou sofrendo, estou sofrendo.

to, tem um pote na bolsa, tem um baco, tem um pote que a mãe,
Os filhos, ainda bem que não pode ter... Uma pote saudade de todos...
E eu não sei tramar a dorada. Tô todo ruído...

JAIR: (apoiado) O que podemos fazer por você?

LAÍS: (ei caladamente) Eu é que me pergunto o que é que eu posso fazer por
mim... Começa por aí, é... por aí mesmo...

CENA 12 (INTÉRMIT)

QUINTO: BADIÇA GERAL, AS CRIANÇAS ESTÃO BEBIDAS.

PEPO'S SAVIER E AURORA.

TOMÁS: Sai pra lá, sua raposa!

LAÍS: Capão é você que fez coco na cortina da janela.

TOMÁS: (sua e sua pra fora tentando mijar na Laís. Comovimento) Capão
aí e vou te mijar na cima, cara de pinico!

LAÍS: (afita) Papo, não deixa esse porquinho fazer isso, não deixa!

PACO: (protegendo Laís, irritado) Para com isso, menino, para!

TOMÁS: (guardando o pau) Sai pra lá, marioninha feia!

PACO: Vou contar pra mãe o monte de coisas que eu sei de você Tomás, e...

LAÍS: (surdando) ...e da Lena também.

TOMÁS: (lançando um Papo) Fezera, violado, excitado!

PACO: (berrando) Machô, machô!

LAÍS: (berrando) Machô, e Lena e a Lena estão...

LENA: (lança na Laís, passando-lhe os cabulos) Lauretta, marioninha,
foderada!

QUINTA GERAL, INTERIORES DOS PAIS ATARENTADOS, SEPARANDO AS CRIANÇAS

AURORA: Vou acabar com essa coisa, vou.

LAÍS: (na defensiva, entrega a mãe a garrafa de champagne vazia) Foi a Lena
que me ensinou essa garrafa na hora de todo mundo...

SAVIER: (indignado) Estas crianças estão bebidas!

AURORA: (aponta a garrafa, com todo furor alta Lena) A Champagne de meu
casamento! (Dá um selinho nela, derrubando-a) Você não tinha o di-
reito, sua putinha, não tinha! (Passa trono. Olha Lena que a encor-
ra com odio, abraça a garrafa e chora amargamente) Destruí a
minha coisa boa do meu casamento, a minha.

CENA 13 (ACOLESCÊNCIA)

BAILÉ DE DEBUTANTE, CLIMA.

LENA: (excitada) A primeira valsa eu danço com papai, a segunda com o Jaime
e a terceira com o Papo.

TOMÁS: (rejeitado) E ninguém vai dançar comigo?

LENA: Não aguento piado no pé.

LAÍS: Quando eu vou debutar, mãe?

LENA: Quando crescer.

LAÍS: (na sua entojado) Porque não posso melhor do que você, (dá um passinho
de dança) Sou a melhor aluna do baile de minha classe. Já tenho até
nome artístico: Laíska... gostou?

TOMÁS: (olha eu danço com você, Laíska, cara de lagartixa.

RESUMO DO BAILÉ DE DEBUTANTE.

ENTRA LENA E JAIR; VAI SA
 LAIR LAMB' OS BEIÇOS.
 PACO COM ATAQUE EPILÉTICO, ESTRAGANDO A FESTA.

CENA 14

(NOITE)

SAÍ: LENA, JAIR, TOMÁS, LAÍS.

LAÍS: (suspironando) Qual é, Lena? Qual é, Tomás? Carotinha...

LENA: Não estamos julgando ninguém, façamos apenas uma observação a propósito de uma pessoa que amamos. O que o Paco fez da vida dele? De seu talento? De sua criatividade? De sua ideia? Ficou aqui trançado, com nariz, todo o tempo, enquanto nós o abandonamos... eu, mulher, tinha-me minhas vidas para construir... As vezes, penso que a vida dele se reduziu a apenas três coisas: maré, a culinária e a constância noturna: maracá com chantilly? e chega mesmo a decidir os melhores gostos delas. (a Laís) Você esteve sempre tão mergulhada no trabalho mesmo que nunca pares para ver à sua volta... Eu não, eu me preocupo muito com Paco, tenho conhecido muita coisa dele e não tenho gostado nada das suas coisas.

LAÍS: (desdenhando) Laranja! Eu sei, Lena, que tudo isso que você diz respeito a não pra você mesma do que pra qualquer outro. Para pra mim é que importa, muito bem. Mas não não. É muito claro e vital! que é você que padroeira de... de... sentimentos humanos, é isso aí. Preocupou-se com você mesma, tá? Não invente coisas. Deixa a coisinha linda pra chegarmos onde quisermos, à nossa própria maneira... Olha-se fundo a percha tem sede e em quem está o barão, o vazio... a dor... a frustração... faça isso mesmo, pelo menos uma vez na vida.

CENA 15

(INFÂNCIA)

QUARTO: PACO E TOMÁS, DEPOIS ABBORA
 DEPOIS COZINHA, TODOS

PACO: Eu só quero ver o teu, deixa, eu mostro o meu também.

TOMÁS: Imaturo, tira o péo pra fora! Não se você pagar pelo.

PACO: (curioso, pega) É igualzinho ao meu, né? Um dia eu vi o do papai e é bem grande.

TOMÁS: Vamos fazer trocisco?

PACO: Eu nunca fiz, como é?

TOMÁS: Primeiro eu como você, depois você como eu. Eu sou a primeira, não é?

TOMÁS: (ajustando o tom) Não, é gostoso... fica de lado-meio.

PACO: (entusiasmado) Papai um pouco, eu vi a tripa fazer isso com uma peruca bem grande...

TOMÁS: (aproveitando, fungando Paco para-lhe a calça, começando a foder)

Não é não: é gostoso mesmo. (gemendo) Uuuu, gostoso... mais...

PACO: (correndo) De dar eu chamo a mãe.

AJORA CHEGANDO AO QUARTO OUVI OS GEMIDOS, FLAGRA-DO E, PERDISSÍMIMA, PERDEU TOMÁS QUE ESCORREU PRA COZINHA. JÁ ATRÁS ENQUANTO PACO APAVORADO VESTE AS CALÇAS.

MURORA: Indecente, safado, sujo! Não respeita nem própria sangue, é?

Eu te estragahei! (atrás) Eu te matei, verme!

XAVIER: (entra e revoltado segura a mulher) Está louca, Murora.

SONDO ATRÁS-DE, JÁ SE ENTRA ASSISTANDO.

MURORA: (crida, barra) Eu não quero mais nenhum filho da puta debaixo desses tetos! Eu acabo com tua raça, filho!

TOMÁS: (grasando ao pai) Foi o Pápai que pegou no meu pinho primeiro, pai, eu não sou culpado.

XAVIER: (furioso, corre atrás do Pápai, este corre ao redor da mesa) Bindi-nda, marquinha! Eu acerto tua vida, mereto! (Murora segura-o) Be longa, mulher... Você é quem não desafia esta frente, a culpa é tua, é tua, é longa!

MURORA: (furiosíssima, empurra o marido, barrando estridentemente) Quem é de dar ordem aqui de pai exemplar, de pai extremado? Seu pai é você? Seu marido?... Chegando sempre de cara cheia, altas horas da madrugada com um cheiro de... de... Onde andava... você quem estava?...

XAVIER: (contendo, tensa, contemporizando) Fomos comer... com crianças... depois conversarmos. Estou cansado, estou com fome.

MURORA: (contida) Poderia, levando a vida que leva lá fora... só pode estar cansado, pra mim sempre está cansado... com sono... com fome.

(AS CRIANÇAS ASSISTIDAS VÃO SE CHEGANDO À MESAS) E agora, como se nada tivesse acontecido, ordens que eu sirva, pois o barão está com fome... (APARECE UMA TERCEIRA CRIANÇA DE MORANGOS COM CHANTILLY).

BARÃO: (aféctico, cortando) Eu não pedi sobremesa.

MURORA: (furiosa) Ah, é verdade, sobremesa é pra mais tarde... Jante-se como o sempre e amanhã a sobremesa fora de casa.

BARÃO: (saltando-se, apertou Murora pelo braço, tentando tirá-la da cozinha) Isto é uma conversa de adultos, controla-se, você está meio louca, você...

MURORA: (repelindo-o posicional) Tira essa patas imundas de cima de mim! Eu não sou aquela vara que você mantinha!

BARÃO: (furioso, embafeteia-a) Na frente das crianças não, cachorra!

MURORA VAI AO CHÃO, DESFERINDO O BARÃO QUE SE QUERIA, AS CRIANÇAS, APOVOADAS, APANAM OS CACOS, GRIAMANDO:

"O nosso vamo! Para pai, para mãe!"

NUNCA UMA ESTERNA LÁZ TOMA CONTA DA JANELA INSTANDO, GRADATIVAMENTE, TODA A COZINHA, ASSIM COMO UM SOM ESTRANHO E URGENTE VAI SE ESPALHANDO AOS PÓDOS PÉLO AR. AS CRIANÇAS, COM OS CACOS NAS MÃOS, VÃO RECUANDO LENTAMENTE PARA A JANELA.

MURORA: (levanta mais furiosa ainda, apertou a travessa e atira-a no chão de laje) O que essa vara tem melhor do que eu? O quê?

XAVIER: (impedindo-se, estereira) Tudo: as pernas, os seios, a cama! Você não sabe nem abrir as pernas...

MURORA: (violentamente, empurrando para fora) Basta, desapareça da minha frente, desgraçado!

XAVIER: (caído, atteradíssimo) ... e você se dá aojo, não só o prazer, a delícia... e é torada por mim. Adeus! (Sai)

MURORA: (irritadíssima, vira a mesa) Filho da puta, filho da puta, filho da puta! (Sai CORRENDO POR OUTRO LADO)

AS CRIANÇAS VOLTAM-SE DESLUMBRADAS PARA A JANELA, OLHANDO EM DIREÇÃO AO CÉU.

CENA 19
(INDISCRETEZAS)

SALA: JAIR E LENA.

LENA: (decidida) Está tudo terminado entre nós.

JAIR: Faça uma exploração.

LENA: Não tenho o que explicar.

JAIR: (indignado) Estamos com toda consciência a ver e com uma história?

LENA: Não vivi nada ainda, não completei quinze anos.

JAIR: Fiquem coisas que nos comprometeram, você já é minha mulher.

LENA: (indignada) Não sou mulher de ninguém, ora bolas!

JAIR: (angustiado) Então você não gosta mais de mim, desde os anos.

LENA: O que sei eu do amor, Jair, eu sei: apenas você desde criança! Gosta muito de ti e de mais ninguém, mas não quero sofrer como mãe, que viveu criada e vida inteira dentro dessa casa. Foi criada completamente quinze anos quando cuido com papai. Foi parindo um parto e mais outro... É tanger, é cozinhar, é lavar, é depositar, é brigar, é separação... Preciso me encontrar, antes de qualquer compromisso com qualquer pessoa, e por isso que não dá mais.

CENA 20
(NOVEL)

SALA: JAIR, TOMÁS, LENA E LAÍS

LAÍS: (ênfase) Por você, Jair, a vida sempre fluiu de uma maneira mais simples, mais limpa. Acertou na interior. Quer mulher mais carinhosa do que a Flora? E os seus filhos? São os herdeiros.

LENA: Tudo isso não define uma relação, não mantém um casamento vivo...

LAÍS: (levantando) É a que é que define, Lena? (baix) Que seja que se tem do de você. O Orlando tem tudo o que eu quero de um homem. Aqui ninguém quer você...

LENA: (murmura, um pouco insensível) Mas... a realidade não é verdadeira.

LAÍS: Bem, eu tudo isso... Você é bem mais feliz do que eu.

LENA: Sem culpa, sem culpa. Eu é que te amo, minha. Você sempre o impulso de sua paixão e se entregou. Eu interrompi o meu mundo dentro...

LAÍS: (desesperada) Paixão? Exato uma paixão na sua vida que não é o Orlando? (PLAGA O OLHAR CONSTRAÍDO DE JAIR) Você também não é feliz com a Flora, Jair?

JAIR: (fútil) A Flora é uma mulher esplendida!

LAÍS: (insistindo) Mas a Flora?

JAIR: (DESESPERADO, OLHA PARA OS OLHOS DESESPERADOS DE LENA) Ela me tem companhia...

LAÍS: Por que está tremendo, Jair?

TOMÁS: Por que está tão tensa, Lena?

HÁ UM CLIMA DE DESESPERO, DE PAÍZAS CONTÍNUAS, PRESTES A EXPLODIR ENTRE JAIR E LENA. INTERCALAM-SE, BALANÇAM OS CORPOS QUANDO SE ABRANÇAM, MAS OS RÓS SÃO SEM DO LUGAR.

LAÍS: (TENTANDO SE DESCULPAR PELA INDISCREÇÃO, MIRA A TENSÃO DO AMBIENTE. COLOCANDO UM DISCO NA VITROLA) Vamos nos alegrar um pouco, não é melhor?

COMEÇA A TOCAR "DANCING IN THE PARK". TOMÁS SURPREENDE-SE COM A MÚSICA,

ESPANHA A CAPA DO DISCO É LÉ.

"As Tantas com todo amor, Alice."

LÉIA: (Sentindo nostalgia, lembrando) Alice?... Alice?... Quem era ela?

TOMÁS: (distraído) Não sei... Não me lembro.

LÉIA: (Inquirindo) E você, maninha?... Como todas as mulheres de mundo e continue quando... De vez em quando desceia uma garçonne e vinha com ela até ao bar e ao café. Depois partia pra outra e mais outra e vai levando a vida sem maiores gritos. Pra quê... Ter filhos? Diga-me uma coisa: quantas crianças você teve na sua vida?

TOMÁS: (Incomodado) Uma... Tanta paixão que está exatamente agora no ar... (desconfortado) Vamos dançar, maninha?

LÉIA: (embargada) Dançar?... Eu nunca sei dançar.

TOMÁS: (olhando a irmã) ...E eu nunca sei andar.

CENA 21ª

(INFÂNCIA)

CENA CONTADA (INFÂNCIA)

TALVEZ APROVEITAR EM OUTRO INSTANTE:

LÉIA: Pense que todo mundo é desisto com você Pato?

PATO: Precisa me ofender, precisa? Eu porque tenho atitudes...?

TOMÁS: Nunca me tocou? É fingimento pra ser amado. (Imitando a própria filha) Sou forte que não o tocam.

PATO: É a tua infância, Tomás? Com esse, aqueles manuscritos sendo do rabo?

TOMÁS: É melhor ter coisa sendo, do que entrando... Que sou no teu rabo.

CENA 22ª

(ADOLESCÊNCIA)

CONTINUA: TODOS A WISA

LAVIER: (Chego e abafado. Olhando as filhas) Tudem Fortes, com saúde, crescendo... Logo se casam e partem para construir suas vidas, suas famílias. Espero que desta casa saiam as boas exemplos e as crianças das mães. Eu e a Aurora fizemos o possível para não errar...

BERNARDO: (intervindo) Não se esfuerce tanto Xavier, devia estar de repouso. Vamos para a cama...

BERNARDO: Também não diga a que idade, Aurora, é preciso. (PARA LÉIA) Pense minha filha, (PARA JAIR) tenha muita pena de ver que as coisas entre vocês não foram certas. O coração das destas surpresas... Na verdade, são muito jovens ainda. Quem sabe um dia, voltem a se entender, refizem melhor.

LÉIA: (COMOVIDA) Por que não diz tudo isso, papai?

LAVIER: (CONTINUANDO NA PELA) Léia, minha capelinha, você tem um sorriso cantado pela frente ainda. Vai ser uma grande bailarina, pode acreditar...

TOMÁS: Vai lá pra casa, você já tem o quê de cantar.

BERNARDO: (Apontando vir) Ah Tomás! Não vai se prometer que vai estudar e defender sempre sua mãe. Um dia, você ainda se dará orgulho. Com toda essa maldade, você dará um polêmico de primeira, não?

TOMÁS: (abraçando a mãe) Pai, eu quero te ver no topo, não no teu lugar. (PATO SEVANTA, CARRANCO)

JANIER: (implorante) Por favor, Manuel. Fica e se faça um pouco, um pouquinho só! (PACO PÊLO, CARISMÁTICO) É você, sua filha, deve ter sido um descalço do mundo. Se perdou como tu, não é tua (irmão) se perdeu. Por favor, Paco, filha pra mim! (PACO NÃO OLHA)

RECER: (ABRÇA JANIER) As coisas foram como foram, poder perdê-la pra quê? (PÊLO PROCUA PELO RECER) Olha, pra teu pai, filha, não vai lá... (PACO RECER)

JANIER: (LEVANTA-SE FRACILMENTE) As coisas foram como foram Recer, mas deixam marcas profundas, muito profundas... Incutiram nestes Paco, prontos entender, seus filhos... Não brincam com as suas carações, não deixam que rancore, ninguém e vingança sempre conta deles. Eu te peço, Paco, não por mim, mas por você mesmo! Não sufoque nada dentro de você, pois, mais dia, menos dia, tudo explode como um dique que arrabenta assim... de repente... causando uma enorme catástrofe... É a que está dentro da gente? (CORRIDA A TER ESPALMOS, CAINDO SOBRE A MÃE) Nada... nada... de...

AMBOS ACORREM O PAI SPAVORADO. PACO PETRIFICA-SE. QUER ACORRER MAS NITÊM FERIMENTAMENTE A EMOÇÃO, SEUS BRANÇOS QUISSEM TOCAR O PAI, MAS NÃO CONSIGUEM SE DESGARRAR DO CORPO, QUER CHORAR MAS AS LÁGRIMAS SÃO CONTIDAS E OS BOLAÇOS SE ESTIPESCIM EM SUA GARGANTA.

NA JANELA O MESMO SON E A MESMA LÁZ DO RISCO-RODOP. TODOS OLHAM DESDESPERANÇAMENTE PARA A JANELA, INQUIANTO A MÃE, CHORANDO, ABRÇA O PAI.

CENA 23

(LUAZ)

SALA: LENA, JAIR, TOMÁS, LAÍS E DEPOIS PACO

JAIR: O que é paixão quando nos encontramos diante de tantas impossibilidades da existência?

LAÍS: Cria-se possibilidades.

JAIR: É simples para quem está do Paco...

TOMÁS: Não se joga assim as coisas nas ruas. (PASS LENA E JAIR) Desapareceram das ruas e reapareceram juntas.

LENA: (contendo nervosa) Chega, eu não quero falar mais nisso! Estou preocupada com o Paco. Tudo aconteceu! Falamos de novo o tempo inteiro e ninguém me diz nada sobre o Paco.

JAIR: (contendo ir a cozinha) Vou ver o que está acontecendo na cozinha NISSO DESPOTA PACO, SERENO E SEAVE.

PACO: Desculpem a demora, senhores, o jantar já está na mesa.

CENA 24

(ADOLESCÊNCIA)

LENA: Temas que pensar no futuro de alguém, logo, cada um cuida de sua vida e vai embora depois, a vida...

LAÍS: Vou tentar uma bolca de estudos para fazer dança no exterior.

TOMÁS: Estou pensando em advocacia.

JAIR: Deixei de fazer faculdade, tenho outros planos.

LENA: (curiosa e tensa) Posso saber que planos?

JAIR: (embalsado) Bom, eu... estou pensando em cuidar de vó. Logo eu me mudo pra lá!

LENA: Sérios?

JAIR: Bom, estou pensando em ficar mais do Paco... (LENA DISTENDE O SEU FRUSTRAÇÃO)

PACO: Cada um só pensa em si mesmo. E as negócios? E mamã? Se querem ir embora, vamos, quanto mais cedo melhor. Ainda bem que mamã não está vendo esta patifagem: correria de desgosto. (ASSOCIANTE) E, fôr com ela, eu vou dela!

LENA: (Ironicamente) Não foi mais que obrigação com sempre foi o filho prodigioso, o mais querido dela, o predileto!

UM MÍS ANTES DE HOJE

COZINHA: NESTA CENA, TÊM-SE A MONTA NA MÃO COM O INTERIO DOJTE. OS IRMÃOS CARLOSALDO, JANIAM LENIAMENTE, INDIANTO PACO OBSERVA AURORA QUE ESTÁ DESELIBRANTE, JUNTO À JANELA, OLHANDO O CÉU: GRADATIVAMENTE RETORNA, NESTA CENA, A LUZ E O SOM DO DISCO-VÓXDO.

PACO: LINDO ATÉ A MÃO, PREOCUPADO! Cuidado com o vento, vai dessa janela, mamã. O médico pediu a resposta absoluto. O que está fazendo aí?

AURORA: Respondendo a um chamado.

PACO: Que chamado mamã?

AURORA: Não está ouvindo? Ouça! TTTTTTTTTT

PACO: Está imaginando ruínas, vamos pra casa.

AURORA: (Incrível) Vou viajar.

PACO: (Tentando lembrar a mão) Tem, vamos deitar.

AURORA: (Gruva) No largo, ninguém vai se impedir de fazer uma viagem! Eu esperarei muito tempo... Cuido da sua vida e do negócio da minha com tem a tua pela frente, a minha já não tem mais sentido.

PACO: (Assustado) Você não sabe o que está dizendo.

AURORA: (ENCANTADA, APONTA O CÉU) Está pensando... a nave está chegando... eu vou embora... (tentando se levantar para Paco) Não vai se desaperdir da sua mãe?

PACO: (TUBERIA, CONFORMA-SE E ABREÇA FORTEMENTE AURORA) Não se decide assim uma partida. (OLHA O CÉU E, está pensando... (NUNCA, A MÃO MONTE EM SEUS BRACÇOS. BEIJA-A TRISTE) Adeus, boa viagem. (ACENA PARA O ALTO) Ei, comandante, joga a novidade, temos um passageiro esperando.

CENA II

(HOJE)

COZINHA: É A CONTINUAÇÃO DA CENA ANTERIOR, SEM AURORA. O JANTAR COMEÇA A SE ANIMAR. PACO SIRVE A SOMBRESSA.

TOCDO: (BRIGADA) Marango com chubilly!

PACO: Esperavam sobre a mesa para a sobremesa?

VAI SE CRIANDO UM CLIMA DE NOSTALGIA

LAÍS: Eu me lembro uma vez, que mamã me deu uma barra daquelas porque eu havia derrubado um frango inteiro do marango.

JARÉ: Ah que vez todas vocês foram marango de graça, eu prometo. Depois uma sobremesa na fazenda e vamos ver.

PACO: A propósito, este jantar foi para discutirmos o inventário. Temos que por a venda esta casa. Não sabemos quase nada além dela.

LENA: (Triste, olha pra todos os lados) Ela é tudo... na fundo nunca consegui viver com esta casa.

PACO: Agora é passado, vamos cuidar do presente.

LAÍS: (MELANCÓLICO) Bem esta casa... pra onde eu vou voltar quando sentir saudade.

PACO: [cobrindo os olhos] O que me preocupa agora é o presente, as negociações. Por favor não distraia-me.

LENA OBSERVA NUM CANTO UM VASO IDÉNTICO ÀQUELE QUE SE QUEBRARA

LENA: [suspirando, apenando o vaso] Eita gosto, é idêntico ao vaso que deu a minha, lembra?

TODOS APROXIMAM-SE. TORNAM NO VASO.

PACO: [ISÉRIO E SÉRGIO, APENAS O VASO É COLOCADO NO CENTRO DA MESA] No dia que vierem na loja com ele o compramos. Porém, é melhor esquecer as recordações que ele traz, melhor há uma tristezas do que alegrias. Não conversamos com o passado.

TOMÁS: Não foi tão mal assim, tenho boas lembranças.

LAÍS: Boas lembranças.

JAIR: É gosto de divertir muito.

LENA: Havia muita amor entre nós, apesar de tudo, Paco.

PACO: Não poderia ter sido melhor? Não poderia?

CENA 26 (INFÂNCIA)

ESTA CENA RETOMA O FIM DO PRIMEIRO ATO NO SENTIDO INVERSO. LENTAMENTE O PAI E A MÃE RETORNAM À MESA, DOS LUGARES POR ONDE SAÍRAM APÓS A BRIGA. AS CRIANÇAS RETORNAM LENTAMENTE DA JANELA, COMO SE REGRESSASSEM DO DISCO-VÓCUM, AO SE SENTAR, LANÇAM TRÍPIDA À MESA. O VASO BALANÇA. TODOS APROXIMAM-SE DO VASO, IMPEDINDO QUE SE QUEBRE, AS CRIANÇAS VÃO JOGANDO SEUS CACOS SENTIDO NO PRÓPRIO VASO.

AURORA: [apagando o vaso no centro da mesa] Bêa, por pouco não quebra.

SÉRGIO: Por onde você a andava?

PACO: Viajando.

AURORA: Pode se dizer que não?

LENA: É verdade.

LAÍS: É tipo banta lá não?

JAIR: É não não?

PACO: Provavelmente, não.

LAYTER E AURORA: Ah, essas crianças!

TOMÁS: [ANIMADO, DESPARA UM JOGO DE ADIVINHA] "O que é o que é?"

LAYTER: Você está pensando rapidamente, devia começar a pensar no futuro...

AURORA: [continuando] E deixar essas crianças de lado.

AS CRIANÇAS: Futuro??

AURORA: Sim, no futuro...

SÉRGIO: O que vai ser do vaso?

TOMÁS: [persistente, na dele] "O que é o que é?" [SUSPENSE] "Que avançam de pra frente... mergulha no mar... e só dá marchar!"

TODOS OLHAM PARA OS PAIS.

LENA: O passado não é, não.

PACO: O futuro também não, pai.

LAÍS: Muito menos o presente.

JAIR: Mas é tudo isso junto.

TOMÁS: Adivinha? [OS PAIS FAZEM QUE "NÃO" COM A CABEÇA]

AS CRIANÇAS: [CONFUSAS] É o tempo mesmo? É o tempo papai!... É o tempo! [ESTA FALA ECOM DURANTE ALGUM TEMPO, ATÉ DESAPARECER NO AR]